

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

mainly based on private households” (p.100) with lesser control of the state. As pointed in the article about the Economic landscapes, understanding the front-runner role of some of these households is key to start new approaches to house and household studies in the making of the urban landscapes of the Early and also of the Middle Bronze Age.

Bearing this in mind, the presentation of Federico Buccellati works in conferring the “multi-variate role that a house plays in (every) society” (p.35). For this the A. uses ethnography to study the relations forged between people and material culture and stresses the necessity to envision different construction practices, building phases, functions, contexts, rooftops, gardens, and altars. This type of approach is crucial to appreciate different interactions and emotions that spaces and materials have naturally embedded and that in so many works are forgot.

In the end, this volume showed a variety of approaches and gave us a look into the work that has been done in the field of house and household studies. Not only it portrayed new insights but it also depicted the deficiency of information in some of the areas, enabling other researchers to have a more comprehensive understanding about the research area.

Catarina Pinto

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Arqueologia e Centro de História

KATHARINA SCHMIDT (2019), *Glass and Glass Production in the Near East during the Iron Age. Evidence from objects, texts and chemical analysis*. Oxford, Archaeopress, 332 pp. ISBN 978-1-78969-154-2 (€ 55,84)

Nos últimos anos, a investigação sobre as primeiras fases da história do vidro no Próximo Oriente tem conhecido um interesse renovado, potenciado por novas escavações, novos estudos de coleções museológicas e, sobretudo, pelo desenvolvimento de métodos analíticos que transformaram por completo os discursos sobre as matérias-primas, a tecnologia de produção e as dinâmicas de circulação dos mais antigos vidros conhecidos.

Uma visão panorâmica da intensa produção académica resultante deste renovado impulso investigador revela, contudo, certas assimetrias. Particularmente significativa é a disparidade entre a investigação dedicada à primeira etapa de produção sistemática de objectos de vidro, no II milénio a.n.e. (Bronze Final), por oposição ao período sucessivo, entre os finais daquele milénio e as primeiras centúrias do seguinte (Idade do Ferro). Para exemplificar esta situação, bastaria notar que para o período mais antigo contamos hoje com sínteses globais actualizadas (esp. A. Shortland, 2012. *Lapis Lazuli from the Kiln: Glass and Glassmaking in the Late Bronze Age*. Leuven: Leuven University Press), enquanto para a etapa mais recente as principais referências continuavam até há pouco a ser obras que, apesar do seu inegável valor, datam de há já várias décadas (L. Oppenheim, R. Brill, D. Barag et A. von Saldern 1970. *Glass and glassmaking in Ancient Mesopotamia*. Corning: Corning Museum of Glass; D. Barag, 1984. *Catalogue of Western Asiatic Glass in the British Museum. Volume 1*. Londres: British Museum; P. R. S. Moorey, 1994. *Ancient Mesopotamian Materials and Industries. The Archaeological Evidence*. Oxford: Clarendon Press, 189-215), facto que não pode deixar de se considerar sintomático.

A publicação do volume *Glass and Glass Production in the Near East during the Iron Age*, da autoria de Katharina Schmidt, vem agora suprir esta lacuna, e de forma exemplar. Esta monografia, resultante da Tese de Doutoramento da A., constitui com efeito um completo ensaio de síntese sobre o vidro no Próximo Oriente durante a Idade do Ferro, assente na análise de uma amostra de quase 400 peças procedentes de 32 sítios, incluindo alguns dos mais significativos centros políticos deste período.

O trabalho desenvolvido pela A. não se cingiu a uma mera análise tipológica dessas peças, contextualizando-as pelo contrário por via de uma abordagem abertamente interdisciplinar, na qual se combina, como o subtítulo da obra bem indica, o estudo dos objectos, o dos dados textuais e o dos resultados analíticos. Esta acertada opção pelo cruzamento de perspectivas contribui decisivamente para a construção de uma obra representativa da história do vidro no período e na região analisados pela A.

O volume encontra-se estruturado em oito capítulos, a que se soma um completo catálogo ilustrado. O capítulo introdutório delimita o objecto do estudo realizado pela A., estabelecendo o estado da arte sobre o mesmo. Reconhecendo a importância dos trabalhos desenvolvidos ao longo do século XX, naquela que é também uma utilíssima resenha bibliográfica, a A. assinala em contrapartida a falta de estudos recentes sobre a história do vidro durante a Idade do Ferro do Próximo Oriente. O capítulo encerra com uma discussão histórica do período analisado e com uma resenha da história dos primeiros vidros no Próximo Oriente, que permite situar os materiais analisados num processo de desenvolvimento tecnológico de longa duração.

O capítulo seguinte, igualmente de cariz introdutório, apresenta uma proveitosa síntese sobre as características dos diversos materiais vítreos produzidos na Antiguidade, revelando a opção da A. por situar a produção do vidro num quadro artesanal mais amplo, abordagem que perpassa, de resto, pelo resto da obra. Já no terceiro capítulo apresentam-se os diversos contextos dos quais procedem as peças de vidro catalogadas e analisadas. A lista abrange uma grande diversidade de sítios, revelando o conhecimento da A. sobre a história da investigação arqueológica no Próximo Oriente e a atenção prestada aos contextos específicos de achado das peças.

O capítulo seguinte constitui, a vários títulos, o cerne da obra, ao comportar a descrição e análise aprofundada das peças estudadas. Entendeu a A. repartir a sua amostra em função das técnicas empregues na sua produção, o que lhe permite cruzar em cada subcapítulo leituras de índole tecnológica, tipológica, cronológica e contextual, situando assim de forma eficaz cada uma das grandes categorias de objectos de vidro analisadas num contínuo de tradições tecnológicas e artesanais.

O quarto capítulo abre assim com um apartado sobre os chamados vidros-mosaico, resultando particularmente interessante a conclusão da A. sobre a aparente interrupção da produção deste tipo de vidros a partir de inícios do I milénio a.n.e., observação que coloca interrogações sobre o processo de transmissão e (re)invenção destas produções, já que as mesmas reemergem na região durante o Período Helenístico.

Seguidamente, a A. volta a sua atenção para os vidros produzidos a molde (ou *'cast-and-cut'*), valorizando a descoberta e crescente apreciação do vidro incolor durante o período analisado, o que lhe permite estabelecer neste subcapítulo as bases para uma discussão sobre as raízes de uma importantíssima tradição vidreira assente na produção e valorização do vidro incolor e transparente, que perpassa pela Pérsia Aqueménida, pela Grécia Clássica e pelo mundo helenístico, entroncando

com a indústria vidreira romana. Ainda dentro deste mesmo subcapítulo apresenta-se também uma assinalável variedade de apliques decorativos de elementos de mobiliário e, mais raramente, de peças de estatuária compósita, numa análise comparativa que abre interessantes perspectivas sobre a relação entre distintos tipos de artesãos e ateliers especializados.

Seguidamente, a A. analisa os recipientes e outros objectos modelados sobre núcleo friável, ou “*core-/rod-formed*”, estabelecendo uma útil e operativa tipificação dos recipientes integrados no chamado “Grupo Mesopotâmico”, contribuindo para elucidar as características e a história desse grupo e a sua relação com os mais bem conhecidos “Grupos Mediterrâneos”. Finalmente, um último apartado resenha as ocorrências de lingotes e fragmentos de vidro em bruto, bem como de putativos desperdícios de produção, importantes evidências da produção e/ou circulação do vidro e, por extensão, da cadeia operatória e da organização da produção vidreira durante o período em apreço.

O panorama apresentado pela A. neste capítulo é vasto e completo, representando uma amostra transversal e representativa do vidro da Idade do Ferro no Próximo Oriente. As únicas omissões de monta dizem respeito aos elementos de adorno, particularmente as contas, e aos selos, que a A. expressamente exclui do seu trabalho. Esta opção é compreensível em face do ingente volume de elementos deste tipo, mas não pode deixar de se lamentar a continuada falta de atenção votada a este tipo de elementos.

Caberia por fim assinalar que a informação compilada neste quarto capítulo se encontra exemplarmente suportada por um catálogo completo e sistemático e por uma notável documentação gráfica, destacando-se as 68 estampas que acompanham o catálogo e que ilustram, na sua maioria a cores, as numerosas peças analisadas.

Todo este manancial de informação é analisado de forma circunstanciada no quinto capítulo da obra, no qual se abordam quatro questões fundamentais: a representatividade quantitativa de cada uma das grandes categorias produtivas antes citadas; a distribuição das mesmas por sítios e regiões; a distribuição por contextos funcionais de achado; e a distribuição cronológica das peças em si mesmas e das tradições produtivas que representam. Esta análise salda-se em importantes conclusões sobre a sequência cronológica das distintas técnicas e produtos vítreos, sobre a existência de assimetrias regionais na distribuição das peças e de regimes de uso e de valor diferenciados, e sobre o contexto político e social no qual estas peças surgem, circulam e são consumidas.

Fazendo jus às intenções interdisciplinares e agregadoras da A., o sexto capítulo apresenta uma análise circunstanciada das receitas de vidro que integravam o acervo da biblioteca real de Nínive (já estudadas de forma aprofundada por Oppenheim *et al.* 1970). Nele se apresenta uma nova tradução de uma destas receitas, acompanhada por um interessante comentário passo a passo com o qual se cria uma evocativa reconstituição do processo produtivo. O sétimo capítulo, por seu turno, apresenta uma síntese dos dados analíticos disponíveis para o estudo do vidro da Idade do Ferro no Próximo Oriente. A A. colige os dados das análises realizadas em apenas quatro sítios, o que ilustra bem o limitado interesse suscitado até ao momento por estes materiais. Apesar disso, a A. empreende uma análise comparativa aprofundada destes e de outros dados analíticos, logrando lançar algumas pistas sobre possíveis centros produtores e hipotéticas vias de circulação de alguns produtos concretos.

O volume em apreço encerra-se com um oitavo capítulo, de conclusões, no qual a A. sintetiza os principais contributos da obra, nomeadamente no que toca à análise das técnicas produtivas e da

sua evolução e da organização e do contexto sociopolítico da produção vidreira. O capítulo encerra-se com uma discussão breve, mas fundamental, sobre a questão do(s) valor(es) do vidro na Idade do Ferro do Próximo Oriente antigo.

Como ficou dito acima, a obra de Katharina Schmidt aqui resenhada vem suprir uma importante lacuna na investigação sobre as etapas mais antigas da história do vidro, contribuindo para estabelecer pontes entre as produções primigénias, do II milénio a.n.e., e a produção vidreira helenística, ambas mais intensamente estudadas e, portanto, mais bem caracterizadas. Este volume, que contribui decisivamente para a reescrita de uma página pouco conhecida, mas fundamental da história do vidro, está, portanto, destinado a converter-se numa referência obrigatória.

Francisco B. Gomes

UNLARQ, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa; Fundação para a Ciência e Tecnologia

LOWELL EDMUNDS, ed. (2014), *Approaches to Greek Myth. Second Edition (first edition 1990)*. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 480 pp. ISBN-13: 978-1-4214-1418-8 (€ 16.07).

Approaches to Greek Myth (1990), editado por Lowell Edmunds, ya era un libro de referencia antes de esta nueva edición. Se trataba de una colección de ocho ensayos sobre el mito griego desde ocho perspectivas diferentes. Para su segunda edición, veinticuatro años después, Edmunds no se ha limitado a hacer una reimpresión, sino que, consciente del interés que ha despertado el estudio del mito griego en las últimas décadas, propone una revisión y actualización de lo ya publicado. El resultado es un libro que incluye nuevamente ocho ensayos, algunos nuevos, otros actualizados, otros reeditados, de diferentes especialistas, que desarrollan de manera detallada diferentes enfoques sobre el mito griego. El propio Edmunds avisa en el prefacio que este libro “complements the handbooks and companions” (pp. vii), con el fin de que sirva para profundizar en el estudio del mito griego. Como en la primera edición, cada capítulo viene precedido de una nueva breve introducción a la cuestión a cargo del editor en la que Edmunds contextualiza el tema que desarrollará el especialista y justifica las variaciones respecto a la primera edición.

El libro comienza con una “General Introduction” a cargo de Lowell Edmunds en la que se ocupa de la importancia cultural del mito en Grecia, de su pragmatismo y de su relación con la religión, la poesía y la historia. Sobre esta última, partiendo de diferentes testimonios de poetas e historiadores griegos, llega a la conclusión de que el mito era considerado en Grecia como una suerte de historia que “it is judged by a criterion of truth” (pp. 12). Edmunds aborda por tanto la interpretación histórica del mito en esta introducción, tema desarrollado en un ensayo independiente de Carlo Brillante en la primera edición. Señala además la importancia que ha ganado en los últimos años el estudio de la mitografía y apunta la pertinencia de incluir un ensayo sobre la cuestión en una tercera edición, señal del interés de Edmunds por mantener el libro como un título vivo y actualizado.

“The reception of Greek Myth” es el capítulo encargado de inaugurar esta segunda edición. Corre a cargo de Jordi Pàmias y abunda en una cuestión que quedó fuera en la primera edición: la historia de la recepción del mito griego desde la literatura griega más temprana. Pàmias subraya la



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
